

## **“Tempus edax rerum” (O tempo que a tudo destrói)**

Ainda ontem passei ali,  
Logo ali na praça da E.F.O.M.  
Onde? Aonde?  
Ali defronte ao prédio da estação  
Da Estrada de Ferro Oeste de Minas,  
E nesta passagem, paisagem, fez falta,  
Faz falta, encontra-se ausente  
Uma testemunha da história recente,  
Semente decadente, carente  
De memórias presentes:  
O pequeno “BIG-BEN” sanjoanense,  
O melodioso, belo, bom e antigo  
RELÓGIO DA ESTAÇÃO.  
Já não pode mais “olhar” a nossa cidade,  
Nem o deixam badalar o nosso tempo...  
Já deixou de marcar as saídas para o Sertão,  
Para Águas Santas, Aureliano Mourão,  
Barroso, Antônio Carlos,  
E agora já não marca nem mesmo (até quando?)  
As (v)idas raras para Tiradentes.  
Não atende mais, nem mesmo aos tristes lamentos  
De seus irmãos que, com badaladas clamantes,  
Ainda teimam (em vão) continuarem  
Lá da Igreja do Pilar e Dom Bosco  
Chamar pela sua presença.  
Por que motivo não tomas mais conta do nosso tempo?  
Pelo enigma de seu triste óculo, aro vazio e triste  
O “velho” relógio parece ainda estar a nos desafiar:  
Oh sanjoanenses, decifrem onde estou,  
Procurem-me... restaurem-me...  
Instalem-me... admirem-me... ouçam-me...  
Ainda quero fazer parte da paisagem,  
Quero soar as suas últimas horas,  
E fazer parte da vida de vossos filhos!!!

**JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA**

**Jornal TRIBUNA SANJOANENSE**

São João del-Rei – MG, ano XXIX, edição 942, 14 de julho de 1998, pág. 3

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*